

Política.



Aldo fica como ministro

A pedido da presidente Dilma, o ministro do Esporte, Aldo Rebelo, decidiu ficar na pasta até o final de 2014. Assim, ele abre mão de se candidatar nas eleições para coordenar a Copa do Mundo.

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8332
agazeta.com.br/politica



EMANCIPAÇÃO

NOVOS MUNICÍPIOS

GASTOS PODEM SUPERAR

R\$ 3 MILHÕES POR ANO

Custo seria só com vereadores e prefeitos de 4 regiões capixabas

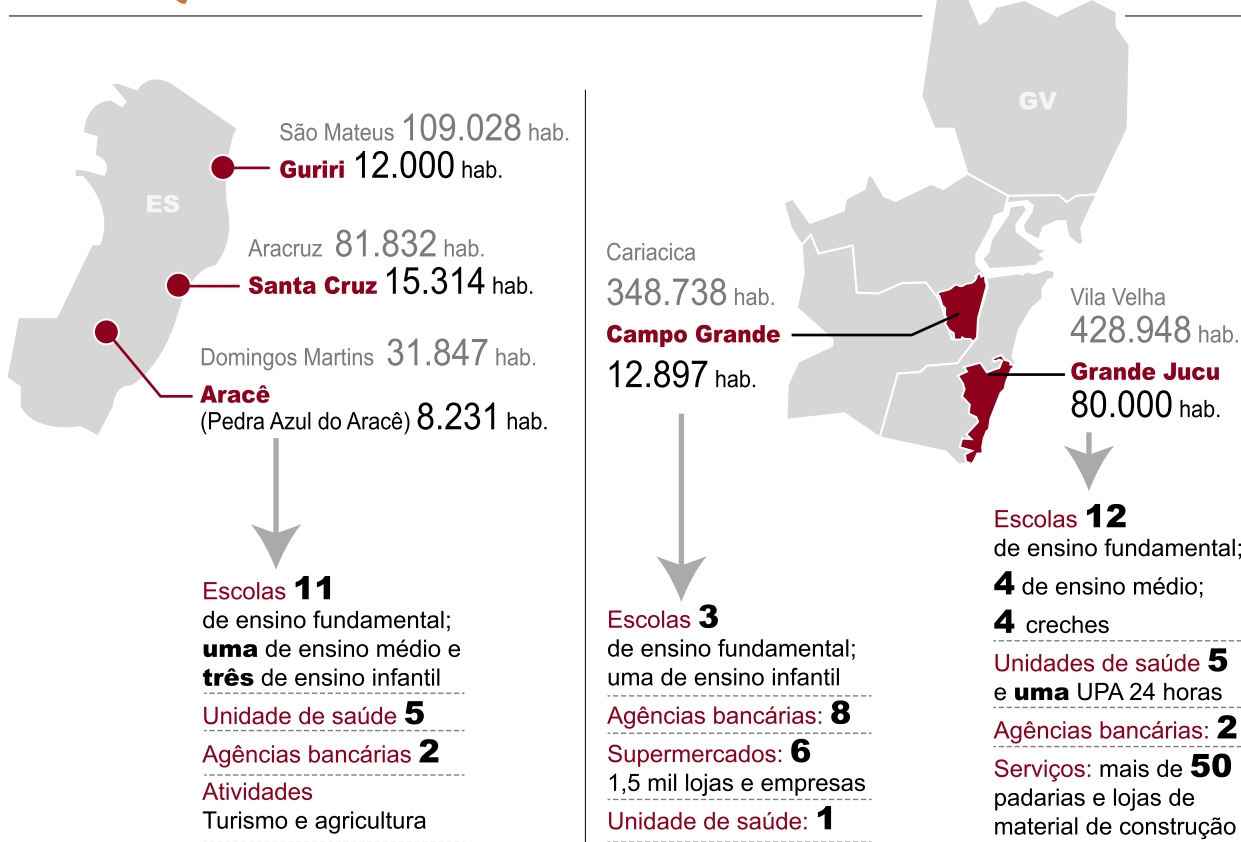
EDNALVA ANDRADE
VINÍCIUS VALFRÉ

A criação de quatro novos municípios no Espírito Santo, seguindo as regras aprovadas pelo Senado esta semana, poderá resultar em gastos de R\$ 3,1 milhões por ano só com salários de vereadores e prefeitos. As novas cidades ainda teriam de desembolsar recursos com a estrutura administrativa, servidores, escolas, postos de saúde, entre outros.

Para fazer o cálculo, A GAZETA considerou apenas as quatro regiões com mais de 12 mil habitantes – mínimo previsto no texto do Senado – três que já entraram com pedidos de emancipação na Assembleia Legislativa e uma que está recolhendo assinaturas com esse fim. São elas: Guriri, em São Mateus, com 12 mil moradores; Santa Cruz, em Aracruz, com 15.314; Campo Grande, em Cariacica, com 12.897; e Grande Jucu, em Vila Velha, com 80 mil habitantes, incluindo Terra Vermelha, Barra do Jucu, Ponta da Fruta e a zona rural.

Se criados hoje, levando em conta o que diz a Constituição sobre número e salário de vereadores, Campo Grande e Guriri teriam nove; e Santa Cruz, 11, todos com salário máximo de R\$ 6 mil. Já a Grande Jucu poderia ter 15 edis com remuneração de R\$ 8 mil. Para os prefeitos foram considerados os ganhos dos atuais que comandam as cidades que seriam desmembradas.

REGIÕES QUE PODEM SE EMANCIPAR



OUTROS QUE POSSUEM REQUERIMENTOS NA ASSEMBLEIA

Paulista (Barra de São Francisco) 5.620 hab.	Nestor Gomes (São Mateus) 10.823 hab.	Braço do Rio (Conceição da Barra) 11.913 hab.	Bebedouro e Desengano (ambos em Linhares) juntos, 11.132 hab.	Itaoca (Cachoeiro de Itapemirim) 5.441 hab.	Piaçu (Muniz Freire) 3.930 hab.	Pequiá (Iúna) 3.614 hab.	Ibituba (Baixo Guandu) 1.899 hab.
---	--	--	--	--	--	---------------------------------------	--

Fonte: Censo do IBGE-2010 e prefeituras

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

Para evitar a "farra dos municípios" que levou à alteração das regras, em 1996, o texto aprovado exige o mínimo populacional de 5.997 moradores no Norte e Centro-Oeste; 8.396

no Nordeste; e 11.995 no Sul e Sudeste. Esse número será automaticamente reajustado à medida que a população cresça no país e, além do novo município, o preexistente também deve-

rá cumprir essa exigência.

A proposta aguarda a sanção da presidente Dilma Rousseff (PT) e prevê que as emancipações ocorram até o final do ano anterior às eleições municipais. Tam-

bém são exigidas assinaturas de 20% dos eleitores residentes no local afetado; e a realização de Estudo de Viabilidade Municipal (EVM) que comprove a capacidade do novo municí-

pio e do antigo para cumprir as exigências da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

O EVM deverá ter ampla divulgação e após sua aprovação a Assembleia pedirá ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) a realização de um plebiscito para consultar os moradores dos municípios envolvidos. Se rejeitada em plebiscito, a criação só poderá ser avaliada de novo após o prazo de 10 anos.

VIABILIDADE

Na Assembleia há pedidos de 12 regiões para se emanciparem no Estado, mas apenas Santa Cruz, Guriri e Campo Grande têm mais de 12 mil moradores. Das outras nove, a que é apontada como mais viável, mesmo com menos habitantes que o exigido, é a do distrito de Aracê, Domingos Martins, que quer criar Pedra Azul do Aracê.

Até mesmo o presidente da Associação dos Municípios do Estado (Amunes), Dalton Perim, que considera que as emancipações "são propostas inviáveis e equivocadas", avalia que a criação de Pedra Azul do Aracê pode ser viável. "Pedra Azul fica a 60 km da sede de Domingos Martins, tem potencial econômico para se desenvolver e área expansível", afirma.

Sobre as demais, Perim diz que "nada justifica que uma região afastada 10 ou 15 km do centro administrativo queira se emancipar". "Serão mais cidades para se repartir o Fundo de Participação dos Municípios".

EMANCIPAÇÃO

CIDADE JÁ PODE NASCER COMO A 11ª MAIOR DO ES

Na Grande Jucu, em Vila Velha, moram 80 mil pessoas



CARLOS ALBERTO SILVA

“Vai ser bom emancipar. O policiamento aumentaria e a região melhoraria se viessem indústrias para gerar empregos. Se virar cidade, a região tem mais chances de se desenvolver”

RONY AMARIO, porteiro, casado com Priscila Aniceto. O casal mora no bairro 23 de Maio.



CARLOS ALBERTO SILVA

“Com as ruas sem asfalto, quando chove não conseguimos nem socorrer meu sogro, que é diabético. Acredito que se virar município eles vão olhar mais para os problemas dos bairros”

VANESSA FERNANDES, servidora pública, moradora de Morada do Sol (antigo Loteamento Brunela).

Moradores esperam melhorias

◊ A possibilidade de emancipação agrada aos moradores da Grande Terra Vermelha. Basta conversar com alguns deles para perceber que a maioria nem se sente parte de Vila Velha.

O comerciante Rogério Kuster, 49 anos, e a filha Priscila, 21, estão no local desde 1991 e dizem que a região é esquecida da administração pública. “É tudo para o lado do Centro: médicos, shopping... É como se Vila Velha terminasse antes de chegar aqui. Essa região é como um braço inútil do município”, disse Priscila.

Para a vendedora Daiana Santos, 21, a região deve atrair novos investimentos que melhorem a infraestrutura.

“Se a emancipação trouxer mais recursos, vai melhorar muita coisa. Hoje, só em época de eleição aparecem gente aqui falando que vai mudar. Depois ninguém nos representa. Se tiver político daqui, acho que pode mudar mesmo”, disse.

◊ **EDNALVA ANDRADE**
eandrade@redgazeta.com.br

◊ **VINÍCIUS VALFRÉ**
vperreira@redgazeta.com.br

A emancipação da região da Grande Jucu, em Vila Velha, representaria o nascimento da 11ª maior cidade do Espírito Santo, em termos populacionais. São cerca de 80 mil moradores espalhados pelos 21 bairros e comunidades, entre eles os da Grande

Terra Vermelha, Ponta da Fruta e Barra do Jucu.

Um abaixo-assinado para separar a região do restante de Vila Velha circula pelas ruas da chamada Região 5 e já conta com mais de três mil assinaturas, segundo o vereador Valter Rocon (PDT). Com base eleitoral na região, ele é um dos incentivadores do movimento separatista.

O parlamentar acredita

que as características econômicas da região são capazes de mantê-la, caso se torne um novo município. Além de metalúrgicas, marmorarias e intenso comércio, outros investimentos expressivos são previstos para a área, como um porto de águas profundas e a criação de um polo industrial. “A emancipação traria mais igualdade regional”, sustenta o vereador.

Outro argumento para que os bairros, juntos, tornem-se uma cidade é a possibilidade de aumento de autonomia. A proposta daria fim a uma desigualdade de investimentos, na avaliação de lideranças da região, que consideram haver priorização dos investimentos em áreas nobres, como Praia da Costa e Itapoã.

Após formalizar o requerimento de emancipação na

Assembleia Legislativa, será feito um estudo de viabilidade para saber se o novo município tem condições de cumprir as exigências da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), sem quebrar o município originário.

O prefeito de Vila Velha, Rodney Miranda (DEM), não quis falar sobre o tema. Em nota, informou que o assunto na está na pauta da administração.

Cariacica corre o risco de empobrecer

NESTOR MÜLLER

◊ Uma eventual emancipação da região de Campo Grande traria sérios prejuízos para a cidade de Cariacica, nas estimativas do presidente da Câmara Municipal, vereador Marcos Bruno (PRTB). Ele diz que o município despencaria no ranking da renda per capita, alcançando um dos piores patamares do país.

“Cariacica é a única cidade capixaba entre as 100 mais pobres do país. Se Campo Grande sai, a cidade permanece com população elevada, mas per-



A Avenida Expedito Garcia tem forte comércio

de arrecadação. Isso colocaria Cariacica entre as 10 ou 20 mais pobres do Brasil”, comentou.

O prefeito da cidade,

Geraldo Luzia Jr, o Juninho (PPS), vê a separação como negativa. Ele considera que a proposta seria inviável tanto para Cari-

cica quanto para a cidade que surgiria com a emancipação de Campo Grande. A Receita da nova cidade seria insuficiente para mantê-la.

“Nossa Receita não se concentra em Campo Grande. A maior fonte de renda é o ISS, mas não vem de lá, mas sim de Nova Rosa da Penha e Alto Lage”, disse.

A Prefeitura de Cariacica não tem detalhamento do percentual de contribuição de toda a atividade econômica de Campo Grande na arrecadação.

Theodorico: “Gastos a mais são preocupantes”

◊ O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Theodorico Ferraço (DEM), destaca que os projetos de emancipação podem trazer gastos expressivos e, por isso, precisam ser meticulosamente analisados.

“A nova estrutura também demandaria mais um juiz, mais um promotor, mais um delegado, e por aí vai. Os gastos aumentariam e preocupam”.

Os pedidos de emancipação precisam de apro-

vação da Assembleia. “Quem quer agradar politicamente, pode morrer na praia”, disse.

Theodorico lembrou que a presidente Dilma Rousseff (PT) ainda precisa sancionar a proposta aprovada no Senado para que o Legislativo estadual comece a cogitar se desarquiva os requerimentos já protocolados. “Será difícil encontrar município no Estado com as características de população e renda exigidas na proposta”, avaliou.